

### **MANUTENÇÃO DE PRESÍDIOS**

Senador Wilder quer que recursos sejam destinados também aos municípios

#### **EM GOIÂNIA**

Conheça os 15 espaços culturais mantidos pelo Governo do Estado





- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- witter.com/wildermorais

**REVISTA BULA** 

# É mais simples entender que a felicidade é descomplicada



# Revista Bula .com



# O DESAFIO DE ACHAR GRAÇA NA PRÓPRIA VIDA E DEIXAR DE ACREDITAR QUE A DO OUTRO É MELHOR

Você provavelmente já passou por isto: rolando a timeline de alguma rede social, eis que surge um vídeo sobre tecnologia capaz de arrancar um olhar incrédulo. O mais recente foi o de uma discreta pulseira projetando a imagem de um celular no braço de alguém. Meu Deus, a pulseira deve ter 10 milímetros de espessura, como as coisas mudam rápido! Não faz muito tempo, felizes e modernos, adquiríamos um celular multifunção – ligava e servia como arma — cuidadosos para que ele não ferisse alguém com seu pesado esplendor.

Olho ao redor e me dou conta de que, nos últimos três anos, poucas coisas permaneceram: desde eletroeletrônicos, passando por maquiagens, roupa de cama e sapatos. Nem o maldito piso é mais o mesmo.

Minha cara, por outro lado, permanece firme e forte. Pode-se trocar de roupa, bar, livro de cabeceira, telefone celular, marca de rímel, restaurante favorito, ou qualquer outra amenidade à volta. Mas, por baixo de tanta novidade, há aquela zi vende glamour até mesmo mesma cara que – salvo por intervenções plásticas e algumas rugas que vez ou outra despontam – continua a mesma. Conhecemos até demais aquele ser do outro lado do espelho, suas fantasias e limitações. Sabemos de cor suas angústias e manias. Esse excesso de intimidade pode ajudar a tomar antipatia do cotidiano, já que o mundo muda freneticamente, mas nós, reles humanos, geralmente requeremos tempo para galgar grandes mudanças. É fácil demais acostumar com a própria vida, e, como se sabe, coisa repetida demais tende a ficar meio sem sal.

Para fugir dessa empreitada de lidar consigo mesmo 24 horas por dia, é natural que nos comparemos com outras caras por aí. A tecnologia ajuda a neurose e, com poucos cliques, sabemos da vida alheia em toda sua aparente plenitude paradisíaca. A cena se complica um pouco ao imergirmos na vida das celebridades, já que o lucrativo radar dos paparazdiante dos barracos mais esquisitos. E nossa vida, quase sempre regular, meio enlameada e, vez ou outra – apenas vez ou outra! – repleta de maravilhas, fica meio apequenada. A sensação é de estar perdendo algo muito legal, um grande evento que tem espaço para toda a gente, menos para nós.

Fernando Pessoa foi um mestre em constatar as linhas tortas da vida. Ora com acidez, ora com doçura, o autor sempre soube entender que a vida se passa mesmo é entre trancos, barrancos e vaivéns que escoam pelo ardil do tempo. Do alto do azedume que vez ou outra lhe afligia, deixou que seu heterônimo mais desencantado escrevesse: "Toda a gente que eu conheço e que fala comigo nunca teve um ato ridículo, nunca sofreu enxovalho, nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida...". O poema, que retrata com ceticismo as vidas tortas que se vendem retas, não por acaso se chama Poema em Linha Reta. Não poderia ser mais torto.

Pessoa sabia o que era se sentir como um sapo num mundo de príncipes, mas também tinha certeza de que a sensação não passava de uma armadilha da mente. O mundo de semideuses logo lhe enfada e ele brada: "estou farto de semideuses! Onde é que há gente no mundo?"

Com o tempo, percebemos que não há semideuses, isso é uma grande bobagem. Tudo o que existe são pessoas que, em maior ou menor grau, lutam contra suas limitações e procuram extrair o melhor da vida. O maior desafio é conseguir enxergar que felicidade pode residir também na regularidade. É perceber que filme e pipoca podem trazer tanta plenitude quanto se acabar numa balada chique com um copo de champanhe na mão. É possível viajar o mundo em hotéis 5 estrelas e, ainda assim, sentir-se infeliz, enquanto um churrasquinho modesto com cerveja aguada e bons amigos pode render a mais genuína

plenitude. Porque ser feliz depende muito mais do leitor do que da leitura.

'Quem me dera ouvir de alquém a voz humana/ Que confessasse não um pecado, mas uma infâmia", disse Pessoa. Confesso, Pessoa, que a pior infâmia é inventar infâmias que embacem o que há de bom. Que o maior pecado é não se perdoar pelos pecados que já pertencem ao passado, mas que ainda hoje corroem. Que a maior canalhice é não confessar que ouvir a música preferida dentro do carro faz abrir um sorriso e que, se isso não for felicidade pedindo um espacinho, não sei o que mais pode ser. Que não há nada mais vil do que se sabotar tentando comparar que cerca é mais branca, que grama é mais verde, que filho é mais saudável e essas bobagens que a gente inventa para causar reboliço onde não existe...

E que não há nada mais simples do que entender que a felicidade é descomplicada. Quem complica somos nós.



Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

**SEGURANÇA PÚBLICA** 

# Senador Wilder quer investimentos para municípios melhorarem os presídios



Wilder fala da necessidade de urgência em procurar repassar recursos para os Estados

**WELLITON CARLOS** 

O senador Wilder Morais diz que é preciso realizar uma mudança de paradigma no combate à violência e na acomodação dos presos, já que os municípios estão saturados com as dificuldades. Em muitos casos, os próprios municípios querem assumir a responsabilidade de instituir presídios e delegacias - o que é inviável para as Prefeituras, que apresentam um rol de outras obrigações, como a educação e saúde.

Recentemente, por exemplo, a magistrada Roberta Wolpp Gonçalves teve que unir a própria comunidade para reconstruir a cadeia de Rubiataba (GO). O presídio foi destruído durante uma rebelião ocorrida em junho de 2015. E quando Roberta viu o cenário, ela se prontificou a ajudar na construção.

O problema é que nem mesmo a comunidade tem esta disposição e recursos. Daí a necessidade de urgência em procurar repassar recursos para os estados.

Para Wilder, se existisse o fundo com recursos originários do Funpen, eles chegariam mais rápido nas cidades. Para ele, a agilidade é tudo. O parlamentar acredita que quanto mais rápida a liberação, mais segura será a comunidade.

"Diante desse contexto, propomos, a alteração da Lei Complementar no 79 para prever a possibilidade de criação de fundos penitenciários estaduais, bem como para dispor que os valores arrecadados em processos criminais no âmbito da justiça estadual referentes a multas decorrentes de sentenças penais com trânsito em julgado, fianças quebradas ou perdidas e os oriundos de confisco ou alienação de bens perdidos constituirão recursos de tais fundos".

Wilder diz que sua proposta pretende permitir que os estados possam usar recursos arrecadados em sua justiça criminal no aperfeiçoamento do próprio sistema.

O senador acredita que é injusto submeter os estados a tamanha dificuldade, o que coloca em risco a segurança dos moradores – como ocorria com Rubiataba ou nos casos que têm ocorrido no Brasil. "Tal contingenciamento, inclusive, foi discutido no âmbito do Supremo Tribunal Federal (ADPF 347), tendo o tribunal, por maioria, deferido medida cautelar pela liberação imediata de todo o saldo acumulado no Funpen para ser gasto com o sistema prisional, proibindo a União de realizar novos contingenciamentos", diz o senador Wilder.

#### **GOIÂNIA**

## Governo do Estado mantém 15 espaços culturais funcionando

O total de 15 unidades culturais administradas pelo Governo de Goiás está em pleno funcionamento na capital do Estado. (Cine Cultura, Museu da Imagem tendências modernas para ga-Criados e/ou revitalizados nas e do Som, Gibiteca Jorge Braga, rantir programações de qualigestões do governador Marconi Perillo, os espaços culturais são de livre acesso ao público e possuem a premissa de garantir a democratização do acesso à Cultura, além de estimular a formação e a promoção de profissionais ligados à área.

Geridas com recursos do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte (Seduce), as unidades culturais instaladas em Goiânia englobam: Centro Cultural Oscar Niemeyer; Teatro Goiânia; Vila Cultural Cora Coralina; Centro Cultural Martim Cererê; Centro Cultural Gustav Ritter (Escolas de Música, Dança e Teatro); Museu Zoroastro Artiaga; Museu Pedro Ludovico; Centro Cultural Octo Marques (Escola de Artes Visuais, Galeria de Arte

Arquivo Histórico Estadual e Biblioteca Pio Vargas).

Os espaços oferecem ao público atividades rotineiras de diferentes expressões artísti-categorias da área de cultura, como Museus, Patrimônio Cultural e Arquitetura e Urbanismo; Audiovisual; Cultura Afro-brasileira; Cultura Cigana; Cultura Indígena; Cultura Popular; Economia Criativa; Design e Moda; Artes Visuais; Circo; Dança; Literatura; Música; Teatro; Bibliotecas e Arquivos.

Em consonância com as diretrizes do Plano Estadual de Cultura e atento a novas tendências do setor cultural, o Governo de Goiás garante a esses espaços equipes capacitadas lideradas por gestores quali-

Frei Confaloni e Galeria de Arte ficados e preparados para o Sebastião dos Reis); e Centro desempenho de suas funções. Cultural Marieta Telles Machado Eles são orientados a seguirem dade, bem como primarem por uma gestão inovadora e ousada em cada uma das unidades do Governo Estadual.

Além dos 15 espaços culturais geridos pela Seduce, o Governo Estadual administra também o Instituto Tecnológico de Goiás – Artes Basileu França (ITEGO), que abriga Biblioteca, Teatro-Escola e Galeria de Arte. Ele foi fundado em 1967 como uma instituição de educação em artes, denominada Escola de Arte Veiga Valle.

O objetivo era inserir o Estado de Goiás nos caminhos do então movimento nacional que visava integrar o conhecimento de arte ao processo educativo de crianças, jovens e adultos.



Centro Cultural Oscar Nemeyer, na saída para Bela Vista



Centro Cultural Gustav Ritter, na Praça da Matriz, em Campinas

#### SENADOR WILDER RECEBE PREFEITOS ELEITOS ACOMPANHADOS DE DEPUTADOS



Arenópolis - Flávio Júnior





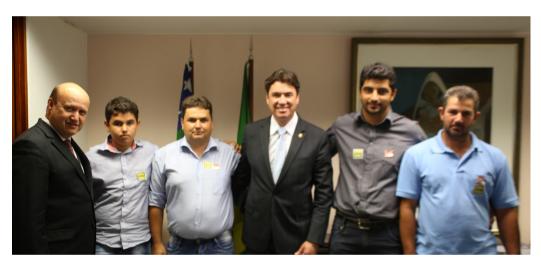
Baliza - Fernanda



Itapuranga - Daves



Buritinópolis - Ana Paula



Orizona - vereador eleito Carlos Eduardo e comitiva



Caçu - Ana Cláudia



Santo Antônio da Barra - Leide



Doverlândia - Zildinha



Uruana - Cássio Gusmão